

A GÊNESE DO *HABITUS* E A CONSTRUÇÃO DA *HEXIS* CORPORAL DE BAILARINOS E JOGADORAS DE FUTEBOL E SUAS IMPLICAÇÕES NOS DIFERENTES CAMPOS DE ATUAÇÃO

Fábio Tadeu REINA¹

Paulo Rennes Marçal RIBEIRO²

Luci Regina MUZZETI³

Maria José ROMANATTO⁴

786

RESUMO: Este artigo tem a intencionalidade de mostrar como se dá a origem do *habitus* e a construção da *hexis* corporal de bailarinos e jogadoras de futebol, primeiramente estabelecidos no seio familiar pelas disposições herdadas culturalmente (conselhos, gostos, escolhas, interditos, divisão dos trabalhos) e reestruturados nos mais diversos campos nos quais atuam, a escola, em especial, mais especificamente suas participações nas aulas de Educação Física, e também os locais especializados onde essas práticas se realizam. Com isso, verifica-se o sucesso ou o fracasso que permeiam suas trajetórias de vida e uma possível ascensão social pela escolha dessas práticas como carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: *Habitus*. *Hexis* corporal. Campo. Educação física. Ascensão social.

O objetivo deste trabalho é apontar, por meio de entrevistas realizadas com meninas que praticam futebol de campo e com meninos que fazem balé clássico, como se originam seus *habitus* primários e como se dá a sua exteriorização por meio da construção da *hexis* corporal no seio familiar e nos diversos campos de atuação desses indivíduos.

Os diversos campos de atuação, neste estudo, foram a escola de educação básica e os locais específicos onde tais práticas são desenvolvidas, ou seja, a escola de dança Iracema Nogueira, no caso dos bailarinos, e o campo de treinamento da equipe feminina de futebol da Ferroviária, no caso das jogadoras de futebol, ambos situados na cidade de Araraquara, São Paulo, local onde o pesquisa foi realizada.

Utilizou-se da teoria de Pierre Bourdieu, pois suas categorias de análise sociológica, tais como *habitus*, *hexis* corporal e campo, dão condições de verificar o

¹ UNIARA – Centro Universitário de Araraquara. Departamento de Ciências da Saúde. Araraquara – SP – Brasil. 14802-215 - ftreina@ig.com.br.

² UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Departamento de Psicologia da Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - paulorenes@fclar.unesp.br.

³ UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Departamento de Didática. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - lucirm@fclar.unesp.br.

⁴ UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Departamento de Ciências da Educação. Araraquara – SP – Brasil. 14.800-901 - maze@fclar.unesp.br.

sucesso ou o fracasso nesses diferentes campos e a possibilidade de vislumbrar a escolha de uma carreira profissional como condição de ascensão social.

Segundo Bourdieu (1989), cada família transmite à sua descendência uma herança cultural – conjunto de saberes, conhecimentos, posturas, disposições, informações e códigos linguísticos – que difere segundo a origem social dos agentes e é responsável não só pelas escolhas e pela valorização que estes atribuem às práticas, mas também pelo êxito ou pelo fracasso que experimentam na escola. Tais disposições herdadas no seio familiar tornam-se tão contundentes que acabam sancionando as escolhas feitas pelos sujeitos desta pesquisa. A fala de um deles é exemplo claro: “A minha família apoiou, gostou da minha iniciativa, até ficaram admirados de um menino fazer balé.” (Bailarino).

Essa primeira educação acontece pela absorção, através das relações sociais, de uma matriz de práticas contidas em um código; a *hexis* corporal fala imediatamente à motricidade enquanto esquema postural que é, ao mesmo tempo, singular e sistemático, pois é solidário de todo um sistema de técnicas do corpo e de instrumentos e carregado de uma miríade de significações e de valores sociais.

A *hexis* corporal quando incorporada, torna-se disposição permanente, maneira durável de se portar, de falar, de andar e, dessa maneira, de sentir e pensar. Nas palavras de um dos entrevistados, revela-se a maneira como a *hexis* corporal começa a se estruturar diante das experiências vividas no campo específico de atuação: “O balé clássico é uma postura; nós dançamos quase fora do chão. Vejo como uma forma espontânea de movimento, há sempre um alinhamento do corpo.” (Bailarino).

O corpo e seus movimentos, matrizes de universais que estão submetidos a um trabalho de construção social, não são nem completamente determinados em sua significação, nem totalmente indeterminados, de modo que o simbolismo que lhes é atribuído é, ao mesmo tempo, convencional e motivado, e assim percebido como quase natural, o que se evidencia na afirmação seguinte: “Se nós formos fazer movimentos tão leves, as meninas têm mais leveza; agora, se nós realizamos saltos, nós, os meninos, temos mais musculatura para isso.” (Bailarino). Acrescenta-se que cada movimento realizado tem seus significados e intencionalidades: “Os movimentos do balé clássico, eles me ajudaram bastante, principalmente na minha postura, que antes eu andava relaxado, não cuidava de minha coluna, agora eu tento me alinhar, melhorar e colocar cada parte do meu corpo em funcionamento.” (Bailarino).

As crianças são particularmente atentas, em todas as sociedades, a esses gestos e/ou a essas posturas corporais as quais exprimem, a seus olhos, tudo aquilo que caracteriza um adulto: um caminhar, uma postura de cabeça, caretas, maneiras de sentar-se, de manejar instrumentos, cada vez mais associados a um tom de voz, a uma forma de falar, a todo um conteúdo de consciência.

Essas disposições e percepções, para Bourdieu (1989), são frutos do *habitus* primário adquirido pela criança no seio familiar desde a mais tenra idade. As palavras de uma jogadora de futebol ratificam essa condição: “Meu pai era técnico de times de futebol de bairro, daí acho que já nasceu em mim aquela vontade de jogar futebol.” [Jogadora de futebol]. Outro depoimento vem juntar-se a esse: “Meu irmão mais velho deu início junto comigo, ele me levava nos treinos dele, eu ficava brincando com a bola.” (Jogadora de futebol).

Segundo Bourdieu (1989), o *habitus* é um conjunto de disposições estruturadas no agente segundo a maneira pela qual ele interiorizou as estruturas objetivas em que viveu um processo de socialização determinado. Essas disposições materializam-se na fala a seguir, estruturam as categorias de percepção e apreciação dos entrevistados e, por sua vez, orientam suas ações diante das realidades presentes em suas trajetórias de vida: “Eu sempre participei de todas as aulas de Educação Física, tanto que eu era o árbitro de futebol, raramente eu jogava.” (Bailarino).

Em seguida, essa educação primária, segundo Bourdieu e Passeron (2010), passa pelo trabalho pedagógico, institucionalizado no sistema de ensino, como constatado na fala seguinte, e está em constante construção e reestruturação, sendo estruturante e estruturado pelas experiências vivenciadas nos grupos de amigos, na cultura de massa:

Entrei no futebol na terceira série, o professor estava precisando de pessoas para começar um campeonato, aí eu estava olhando: só tinha meninos no campeonato. Ele falou assim: Você quer tentar fazer? Eu falei: Eu quero sim. Ele me olhou treinando, fui bem em tudo e fui pro campeonato (Jogadora de futebol).

Nesse processo de socialização, Bourdieu (1989) ressalta a importância da escola enquanto força hegemônica de reestruturação e formação do *habitus* e ainda a importância das disciplinas. Nesse caso específico, a Educação Física tem um papel importante no desenvolvimento ou não dessas práticas:

Na minha escola nunca teve aula de dança, a professora dava um filme e a gente fazia um relatório e a cada um mês ela dava pra gente escrever na lousa sobre saúde, sobre as substancias e quando ia lá fora, na quadra era para jogar futebol, basquete e vôlei (Bailarino).

Nesse sentido ainda, é imprescindível, também, que as disciplinas escolares, com seus planejamentos e procedimentos metodológicos, possam garantir aos agentes sociais a oportunidade de familiarizarem-se com a cultura dominante, por meio da apreensão de seus códigos simbólicos e valores.

Neste estudo, em particular, analisa-se a disciplina de Educação Física, pois ela é responsável pela prática tanto do futebol como da dança, pois são conteúdos programáticos legitimados por essa área do conhecimento no âmbito escolar e preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN) (BRASIL, 1997). Apesar da dança constar como conteúdo programático, a sua prática nunca é desenvolvida, apenas o futebol faz parte das aulas de Educação Física: “Eles professores deixavam livre, quem quisesse jogar vôlei jogava, e quem quisesse jogar futebol jogava. É claro que os meninos jogavam futebol, e as meninas voleibol, eu jogava futebol com os meninos.” (Jogadora de futebol).

E, nessa perspectiva, o contato com os novos códigos simbólicos, principalmente aqueles relacionados ao balé clássico, só se tornará realidade quando os agentes sociais entrarem no campo específico de desenvolvimento desta prática, ou seja, quando eles ingressarem na escola Iracema Nogueira de Dança. Com isso, podem reestruturar seu *habitus* primário, adquirindo novos hábitos, manifestos em posturas comportamentais, como verificado a seguir:

O balé exige mais do seu corpo, para você ter uma mobilidade mais, mais avançada, caso contrário você não consegue fazer os passos diretos; tem que acompanhar as aulas certas, se não fica atrasado e você não vai conseguir fazer os movimentos que o professor passa (Bailarino).

Essa construção prática, longe de ser um ato intelectual consciente, livre, deliberado de um sujeito isolado é, ela própria, resultante de um poder inscrito duradouramente no corpo dos dominados sob forma de esquemas de percepção e de disposições que o tornam sensível a certas manifestações simbólicas do poder.

Sobre isso, o depoimento, a seguir, explicita muito bem a dominação sofrida por aqueles que possuem um comportamento que não condiz com o propagado e legitimado

para as práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física escolar: “Eu sou sempre o último a ser escolhido e sempre para jogar no gol, mas eu não gosto não, eu prefiro fazer balé a jogar bola.” (Bailarino).

De acordo com Bourdieu (2009), as escolhas são orientadas – se não direta, sistematicamente – pelo senso prático e portadoras de uma espécie de finalidade vinda do passado. As escolhas feitas acabam exigindo dos agentes sociais condutas corretas para vislumbrarem, no futuro, uma ascensão social diante do escolhido e permanecerem atuando nos campos específicos dessas práticas que elegeram como condição de vida profissional. O exemplo seguinte ilustra muito bem essa incorporação por parte dos entrevistados: “Muitas vezes eu recebia convite para ir a festinhas e nunca escolhi estar em festas; os colegas da escola também chamavam, eu também dizia não vou, eu tenho um objetivo e estou focado nele.” (Jogadora de futebol).

Esse senso prático leva à antecipação das exigências de um campo específico, o que a linguagem esportiva chama “senso do jogo”, e Bourdieu (2009) trata como posicionamento correto, arte de antecipar as decisões, aproximando o *habitus* do agente desse campo específico, a história incorporada e a história objetivada, como se o preparasse para entender as nuances específicas desse espaço escolhido pelo agente para enfrentá-lo: “Eu quero seguir na dança, eu quero trabalhar com isso no futuro, ter uma companhia e passar isso para outros jovens, adolescentes; que o balé seja procurado mais pelos adolescentes.” (Bailarino).

O pertencimento a um campo implica o conhecimento de tudo o que ocorre especificamente naquele campo, o qual é sensato, dotado de sentido e objetivamente orientado em uma direção judiciosa: “O relacionamento é muito bom, a gente se dá muito bem; às vezes tem conflito, mas é momentâneo.” (Jogadora de futebol).

O campo, segundo Bourdieu (2011b), oferece-se claramente pelo que ele é – uma construção social arbitrária e artificial, um artefato que se evoca como tal em tudo o que define sua autonomia, regras explícitas e específicas, espaço e tempo rigidamente delimitado e extraordinário. Portanto o campo vai moldando o agente social a ponto de formar uma *hexis* corporal definida e extremamente característica das exigências impostas por esse local. Nas palavras do bailarino: “O balé exige mais do seu corpo para você ter uma mobilidade mais, mais avançada; caso contrário, você não consegue fazer os passos direito, tem que acompanhar as aulas certas; se não, fica atrasado e você não vai conseguir fazer os movimentos que o professor passa.” (Bailarino).

De acordo com a visão bourdieusiana, entrar nesse jogo faz com que o agente social adquira a forma de um quase contrato que é, às vezes, explicitamente lembrado ou expressamente evocado por aqueles que se deixam seduzir por ele a ponto de esquecer que se trata de um jogo.

Dessa forma, os diferentes campos se garantem pelos agentes dotados do *habitus* necessário ao seu bom funcionamento, ou seja, aqueles agentes que entendem a linguagem específica e necessária à sua perpetuação, como ratificado pela fala de um dos agentes sociais sujeitos desta pesquisa:

Ela, a dança, entrou como um princípio de vida para mim, eu sempre visei um futuro aqui, sempre pensando na frente, e a escola Iracema Nogueira proporcionou muita coisa boa pra mim, tanto que já faz quatro anos que estou aqui, faltam dois anos para concluir meus estudos de balé clássico (Bailarino).

No caso do aprendizado primário, aprende-se, ao mesmo tempo, falar a linguagem e pensar nessa linguagem. De acordo com Bourdieu (2011b), a ignorância de tudo o que é tacitamente concedido por meio do investimento no campo e o interesse que se tem em sua própria existência, em sua perpetuação, enfim, em tudo o que ali está envolvido, reflete a falta de consciência dos pressupostos implicados que o jogo produz e reproduz sem parar.

Nas falas de uma jogadora de futebol e de um bailarino, respectivamente, sobre o entendimento das nuances que o campo lhes impõe como condição de perpetuação: “Às vezes as pessoas falam que tem pancada forte no masculino, pelo contrário, eu acho que as meninas batem bem, bem mais forte do que os meninos, o contato existe bastante.” (Jogadora de futebol); “Faço balé porque é todos os dias, isso me motiva muito, penso em mim primeiro e no que o balé pode fazer por mim no futuro”. (Bailarino). Dessa maneira, reproduzem as condições de sua própria continuidade as quais são tanto mais gerais, quanto a entrada no jogo e os aprendizados provenientes dela, efetuam-se de maneira mais insensível e mais tradicional, fato que leva a distinguir os agentes que nascem no jogo dos que nascem com o jogo.

No caso em questão, todos os entrevistados, desde a mais tenra idade, já atuavam nesses campos específicos, e este fato os leva a estruturam e reestruturam seus *habitus*, consolidando uma *hexis* corporal impregnada de símbolos e códigos que os conceituam a seguir adiante, mesmo com todos os sacrifícios do dia a dia:

Durante uma aula, ele nos fez saltar, saltar muito, aí mudava de passo, depois voltava nos saltos. Ele disse que, no final da aula, nós não iríamos sair cansados, como se nada tivesse acontecido; como não aconteceu nada, nós estávamos exaustos e caímos na risada, ele é um brincalhão mesmo, mas é legal (Bailarino).

Todas as ordens sociais, sistematicamente, tiram proveito das disposições de pensamentos aceitos, que poderão ser desencadeados à distância e com efeito retrógrado, pelo fato de recolocar o corpo em uma postura global apropriada por evocar os sentimentos e os pensamentos que lhe são pertinentes. Estes passam por uma condição de sucesso que tiveram nesse campo por respeitar suas regras, normas e por condutas corretas que adquiriram ao longo dessa etapa de convivência e envolvimento nesses campos específicos – para os bailarinos, a escola de dança; para as jogadoras de futebol, a equipe da Ferroviária –: “O convite feito pelo time de Araraquara para jogar o campeonato paulista pode ser uma chance para eu melhorar a minha condição de jogadora e, quem sabe, chegar à seleção brasileira sub-20 e principal.” (Jogadora de futebol); “Acredito que tenho oportunidades de ter uma companhia sim.” (Bailarino).

Como diz Bourdieu (2008), ninguém sonha o improvável ou o impossível, as condições materiais de existência atreladas ao sucesso nesses diferentes campos tendem a levar tanto os bailarinos quanto as jogadoras de futebol a vislumbrar uma atuação duradoura nesses campos específicos e, assim, almejar a tão sonhada ascensão social.

Resultados

O estudo em questão aponta que, primeiramente, a família é a principal agência de formação do *habitus* dos sujeitos aqui entrevistados, o qual é fruto de um trabalho de incorporação adquirido pelas ações deles diante da realidade que vivem e experimentam no dia a dia de suas vidas. As intervenções dos pais nas práticas realizadas na infância também permeiam os gostos e as escolhas desses sujeitos em relação ao esporte e à dança, uma vez que, ao avaliarem positivamente as práticas escolhidas pelos filhos, há uma longevidade no percurso dessas práticas, no caso, o balé clássico e o futebol de campo.

As entrevistas realizadas também revelam que, na construção das *hexis* corporais dos indivíduos, estas se concretizam a partir da frequência de experiências realizadas ao longo das trajetórias de vida: quanto mais vivenciam o balé clássico, no caso dos meninos, e o futebol de campo, no caso das meninas, ambos acabam por exteriorizar e

demarcar uma maneira específica em todos os seus comportamentos e códigos linguísticos voltados a essas práticas.

Os depoimentos dos bailarinos e das jogadoras de futebol desvendam, ainda, a sua atuação nas aulas de Educação Física. Os bailarinos vivenciam conflitos pontuais: a *hexis* corporal voltada ao balé clássico, adquirida num longo período de prática, é desconsiderada pela escola a qual não oportuniza tal prática nas aulas programadas pelos professores de Educação Física. O fracasso desses alunos bailarinos nessas aulas é evidente; resta-lhes, então, criarem estratégias que não os excluam dessas atividades, como, por exemplo, serem os árbitros de jogos.

Já as jogadoras de futebol, além de realizarem os movimentos específicos do futebol nos próprios locais dessa prática, as aulas de Educação Física, também exercitam essa condição, e isso favorece o seu sucesso nas aulas de Educação Física.

Por fim, em relação à perspectiva de uma carreira profissional nesses campos específicos, este artigo revela que todos os entrevistados, sejam as jogadoras de futebol ou os bailarinos, querem seguir carreira nessas áreas, porque têm sucesso nesses campos de atuação e entendem as exigências colocadas como condição de longevidade, fato que os leva a almejar uma tão sonhada ascensão social.

Discussão

O artigo motiva uma série de questionamentos e respostas dentre eles, este que é fato consumado e legitimado socialmente e verificado neste estudo de que todos os movimentos realizados socialmente têm seus significados e são impregnados de símbolos e códigos e muitas vezes podem levar a instauração da violência simbólica que impede tantos meninos ou meninas de usufruírem de práticas esportivas e culturais.

O artigo leva também a discutir a Educação Física escolar e a formação docente do professor de Educação Física por meio das grades curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Física no intuito de saber que tipo de formação está ocorrendo na Brasil, mais especificamente em Araraquara (SP) local onde o estudo foi efetivado.

Discutir a democratização do saber na escola, aquilo que deve ser ensinado e aprendido por todos os alunos e principalmente a importância de se considerar as trajetórias e experiências vivenciadas pelos alunos ao longo de suas vidas na intenção de disseminar esta lógica da dominação masculina que delimita os pertencimentos distintos

entre as práticas culturais e esportivas desenvolvidas no interior da escola e na sociedade como um todo.

Considerações finais

Revela-se, aqui, a importância dos pais – por meio de seus conselhos, atitudes e interditos e também pela aprovação em relação às experiências vivenciadas por eles na fase infantil – na formação do *habitus* primário de seus filhos (bailarinos e jogadoras). Além disso, mostra-se, também, que a *hexis* corporal construída no seio familiar, alicerçada pelas condições materiais de existência de suas famílias e pelo conjunto de experiências práticas vivenciadas nessas trajetórias de vidas, foi um fator decisivo na escolha do futebol como carreira profissional para as meninas e para os meninos uma perspectiva futurista de ser professor de balé clássico e ter uma companhia de dança.

Aponta-se aqui que a escola, como força hegemonicamente reestruturadora de *habitus*, transmite conhecimentos e condutas que são utilizados na mudança de comportamentos e na aceitação de valores. A disciplina de Educação Física desenvolveu na sua maioria a capacidade especificamente da técnica corporal das habilidades motoras voltadas aos esportes, estabelecendo assim um crescimento unilateral em relação à linguagem corporal, reestruturando, minimizando o seu capital esportivo, principalmente o dos bailarinos.

Comprova-se também que o campo se oferece claramente pelo que ele é, uma construção social arbitrária e artificial, um artefato que se evoca como tal em tudo o que define sua autonomia, regras explícitas e específicas, espaço e tempo rigidamente delimitados e extraordinários.

Finalmente o estudo constata que todo esse contexto que permeia suas trajetórias de vida, marcado por conflitos, tensões, alegrias e prazeres próprios dos campos específicos nos quais atuam, faz acreditar que todos os sacrifícios exigidos para permanecerem, por um longo período de tempo, levam-nos a almejar a tão sonhada ascensão social.

***THE GENESIS OF HABITUS AND THE BODILY HEXIS
CONSTRUCTION OF MALE BALLET DANCER AND FEMALE PLAYER
SOCCER AND ITS IMPLICATIONS IN DIFFERENT ACTING FIELDS***

ABSTRACT: *This paper aims to show the beginning of habitus and the bodily hexis construction of male ballet dancer and female player soccer. Firstly, the habitus and the bodily hexis are established by the cultural inheritance of families (advices, likes, choices, prohibitions, and work divisions). After, they are restructured by the most diverse fields where this people act, mainly in the school, specifically at Physical Education classes (in the specialized places where these classes occur). Thus, it is possible to verify the success or the failure of their path lives and the possibility of a social ascent by the choice of these practices as professional career.*

KEYWORDS: *Habitus. Bodily hexis. Field. Physical education. Social ascent.*

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011b.

_____. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. Porto Alegre: Zouk, 2008.

_____. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.4, n.10, p.3-15, dez. 1989.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução**: elementos para uma trajetória do sistema de ensino. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.